

LAMPIÃO VISITA ERUNDINA!



Com Maria Bonita

O GNOMO DA JURÉIA

1- LAMPIÃO VISITA ERUNDINA

2- LAMPIÃO APRESENTA

OS ASSASSINADOS E DECAPITADOS

3- A COSTURA DO PIJAMA GIGANTESCO!

4- A ESPIRITUALIDADE EM SÃO PAULO

5- ATAHUALPA CANTA

PELA PAZ INTERNACIONAL!

DEDICATÓRIA

- * *Ao Comitê Nacional da Campanha,
"500 anos de resistência
indígena e popular"*
 - * *À Confederação das Mulheres do Brasil*
 - * *À todas as Entidades Ambientalistas da
América Latina e do Mundo Consciente.*

 - * *às Mães de Mayo, à Paz Mundial e às
Mulheres, no reconhecimento do seu
altíssimo valor como dignas figuras na
vida pública, expoentes nas profissões,
excelentes mães e magníficas compa-
nheiras do homem. Feminismo apartidá-
rio e confesso,*
- do Gnomo da Juréia.*

Surpresa no Ibirapuera,
No Paço Municipal:
Um cangaceiro arretado,
De mosquetão e punhal...

Encarando a "segurança"
Nenhum valente ficou!
Tremedeira... Cadê voz?
Nem o ALARMA funcionou...

Ao seu lado de voz firme,
Sua linda companheira:
Bateu à porta: Licença?
Sou do Norte a mensageira...

Disse a prefeita Erundina:
Entre! Esta sala é do Povo!
Mas arregalou os olhos,
Do tamanho de um ovo...

Quando viu o Lampião
Junto a Maria Bonita!
- Que surpresa, mas que honra!
- Nem mereço esta visita!

Mas ela ainda pensava
Que era uma encenação...
Gritou por um cafezinho
Levantou-se e deu a mão...

Mas aí, maior surpresa,
Viu que não pegava em nada,
Que a mão de Lampião
Era só de luz plasmada...

Erundina! Não assuste!
Que eu sou mesmo Lampião:
E não voltei pra Terra,
Pra fazer assombração...

Vim pra ver a minha gente,
Dos cafundó do sertão;
Soube então dos seu trabalho,
Que me deu satisfação...

Eu sabia que mulher,
Quando dá de ser valente
Enfrenta qualquer perigo
E a qualquer homem faz frente!

Veja Maria Bonita,
Doida pra vos conhecer:
Orgulho da conterrânea
Que aqui veio pra vencer!

Tomando conta de mim,
Foi "prefeita" do Cangaço:
Lembrando sempre do pobre
E quer lhe dar um abraço...

Erundina adiantou-se
Mas como vou lhe abraçar?
Se a vejo tão bonita...
Mas é um perfume no ar?

Olhe dentro dos meus olhos,
Que rebrilham estrelados,
Da alegria do Nordeste,
De me saber ao seu lado...

E não é só do Nordeste
De que eu sou mensageira;
És orgulho das mulheres,
Desta Nação brasileira!

ERUNDINA:

Aí chegou o cafezinho
(Mas ninguém os percebeu)
- Aceita um Capitão?
- Só o cheiro! - Agradeceu...

E voltou o SEGURANÇA:
- Está tudo bem aí?
- Você viu assombração?
Eu estou sozinha aqui...

LÂMPIÃO:

Então, venho autorizado,
Continuava Lâmpião
A vos dizer da alegria,
Do meu povo do sertão...

Por que o herói na verdade
É voismecê que é mulher
Governando esta cidade,
- Acredite, se quiser...

Tem a mão firme no leme,
Vossa palavra é certa:
Sois o herói do sertão
E não eu, da "cartucheira"...

Erundina retrucou:
Eu conheço a sua lida!
Socorreste à gente pobre,
Injustificada na vida...

Se eu ajudei a pobreza,
O meu lado que é ruim,
Deu-se a tanta malvadeza
Que foi violento o meu fim!

Sô encontrei minha cabeça
Após muito sofrimento:
E esta minha companheira
Não me largou um momento!

Mandei sangrar um jagunço
Para exemplificação;
Fuzilei muito "macaco"...
E quem fazia delação...

Baguncei um povoado
E cobreí o meu tributo!
Polícia e delegado,
Na corrida ainda escuto...

E se eu tive algum acerto,
Eu fiz mais de tropelia;
Se estou meio-alforriado,
É que alguém por mim pedia...

A ESTÁTUA DE LAMPIÃO

Rezou Maria Bonita,
Rezou gente do Sertão!
"Padim Cico deu a bença"
Não fiquei na escuridão...

Essa estátua de "Mau Conselho"
- Juro, eu não mereço não!
Deve ser um monumento,
É ao Povo do Sertão!

Lampião é só um nome
Que o Povo consagrou;
Sou apenas, - Virgulino,
- Ponto final, se acabou!

Heroína é Voismecê
E ainda vou mais fundo:
Prefeita de uma cidade,
Das maiores deste Mundo!

Tanta escola construiu,
Calçamento, sobe e desce!
Junto de luz e de água,
Na cidade que mais "creche"...

Eu vi na televisão,
Quando passei pelo inferno:
O fogareu desligado,
Parecia até inverno...

Um batalhão de diabos,
(Como a gente se engana)
Juntos da televisão,
Nas novelas mexicanas...

Programa bom em verdade
Foi esse da Prefeitura:
Que elogia São Paulo,
A Capital da Ternura...

Metrópole tão amiga,
Recebe bem, toda gente!
E se alguém se atrapalha,
Isso é papo diferente...

Elegendo Erundina,
Mais mostrou sua grandeza:
Aceitou que uma mulher
Tem visão a tem firmeza!

Que eu mesmo, Lampião,
Se tenho merecimento,
Maria Bonita, ao lado,
Valeu-me a cada momento!

Hoje que eu sou andarilho,
Percorrendo todo o Espaço;
Falo e sei que não me engano,
- Inda sou, Rei do Cangaço!

Voismecê sim! - É heroína,
Desta cidade-sertão:
Caatinga - de concreto,
Mas de amor no coração...

.....

Por detrás de Lampião, mais
Personagens na luz:
Conselheiro, Tiradentes,
Macunaíma os conduz...

ANTONIO CONSELHEIRO:

Esse Tribunal de Contas,
Faz de conta que é sério;
Tanto processo enterrado,
Mais parece um... cemitério...

Não sei se a Justiça tarda,
Ou se é "tarda" a justiça...
Todos correm para o Fórum,
E chegando lá... enguiça...

A "Justiça" feminina,
Que usa "contas" e perfume,
E que só enfeita a espada,
Nunca lhe sentiu o gume...

Eu estive em Porto Alegre,
Lá tem Juiz de decisão!

A JUSTIÇA ALTERNATIVA,
Usa o bem senso - a RAZÃO!

MARIA BONITA:

Tanto problema Erundina
Com coragem "tu enfrenta!"
- É de dar o desespero,
Muito homem não aguenta....

LAMPIÃO:

No cangaço tinha Lei
Da Criança, respeitada!
Nesta moderna cidade
Tem criança fuzilada!!!

MACUNAÍMA:

E o que há com teu "Perus"?
Dos mortos da ditadura?...
Que ainda está aí,
A fugir da sepultura?

LAMPIÃO:

Dizem eles que o Cangaço,
Foi guerrilha no Sertão:
Mas não passou de um assalto?
Essa... tal... "revolução"?

E o gnomo Quasimodo,
Que é de outra dimensão
Intervém também falando,
Através de Lampião:

QUASIMODO:

Vão exportar aviões,
Da EMBRAER - lá pro Irã...
Por que não armazenar,
Pro Perus de amanhã?

Um povo cristão condena
A exportação de armamento:
A ENGESA, engessando,
A "fraqueza"... do argumento...

O CURUPIRA:

Força amada, desarmada,
Que o Brasil nos defendeu,
Foi sanfona, foi viola,
E a bossa-nova que nasceu...

Disque Joquei que traiu,
Seu juramento a bandeira,
Endossou, nos impingiu,
Esse tal roque-paulera...

MARTIM FIERRO:

El inimigo de nosotros
Es lo disco importado
Nosotros: Brancaleones
De doblados militares...

.....

LAMPIÃO:

Quando eu for alforriado,
Volto aqui, pro meu Sertão:
Quero ouvir Mulher Rendeira,
Volto a ser o Lampião...

e eis a voz de JOÃO PESSOA:

Há um clima de vulcão,
De convulsão social;
Quasimodo se balança,
Nos lustres da Catedral...

MARIA BONITA:

Mas Erundina vigia,
No amparo à pobreza;
Abre frentes de trabalho,
A que não falte o pão à mesa...

Assistente social,
Mestre de Sociologia,
Antes de ser partidária,
É Prefeita - todo o dia!

e intervém JOÃO PESSOA!:

A cidade de São Paulo
Na ECO-RIO deve intervir
Pois de "desenvolvimento",
Já sabe bem discernir...

O CURUPIRA:

Se São Paulo não ajuda
E fica só fazendo "cêra",
O destino da Amazônia,
Erundina, - É ibirá-puêra...

JOÃO PESSOA:

São Paulo há de estar ao lado,
Da Amazônia, é o momento!
Já que é um estado "pelado", -
E a Hiléia, - um monumento!

Fato é que o canibalismo,
Nos flagela o Chão Natal:
Monocultura voraz,
Gado e barragem letal...

O CURUPIRA:

Defender a nossa Terra?
Proteger o ambiente?
- Que se dane a Natureza,
O "porgresso" vai em frente...

... aparece DIADORIM:

As mulheres deveriam,
Se unir contra o mercúrio;
Não comprando ouro ou jóia,
De um processo que é espúrio...

O ALFERES XAVIER:

Todo o ideal que buscamos...
Frente ao colonialismo,
E hoje vejo o meu país,
Mais submisso e no abismo...

JOÃO PESSOA:

Lembrando de Trinta e Dois,
Quando as mulheres paulistas,
Costuravam para a guerra
Bandeiras de treze listras...
Ouro para o bem de São Paulo!
Uniformes, alimento!
Trem de Aço! Capacete!
E vai tão longe esse momento...

O TIRADENTES:

Quando Vargas decidiu-se
Pela queima das bandeiras,
Pensando unir a Nação
N'auriflama brasileira;
Quanto paulista se armou,
Disfarçado em "assistente",
Esperando a humilhação
São Paulo se fez presente...
Todos lágrimas nos olhos,
Marcas da guerra civil:
Mas Getúlio discursava
A que houvesse um só Brasil...
E quando Getúlio Vargas
Começou por seu Estado,
Queimando a sua bandeira!
O brío ferido... foi pensado...
E o exemplo de São Paulo,
Que os povos unifica!
À América Latina,
Uma só bandeira indica!

JOÃO PESSOA:

As fronteiras e bandeiras,
No milênio que nos vem:
Serão tão so tradição,
Visões... de Matusalém...

Se o Mundo todo pudesse,
Dispensar os militares,
- Muito valeste! - És herói!
É tempo de descançares...

QUASIMODO:

Bem nos vale o castrense
Ante acessos de loucura
Tipo de "Caras Pintadas",
Sem fazer - igual diabrura...
Não sendo casto... o castrense,
Se não é bom, dá vexame
Iugus-láivos de maldade,
De mutucas um enxame...

TIRADENTES:

É vital a Força Armada
Eu o digo em derradeiro:
Pra defender o país,
Contra o próprio brasileiro...

JOÃO PESSOA:

Voluntárias que cerziram,
Dos heróis o fardamento,
Todas mães de toda América,
Sofrendo de igual tormento...

GREGÓRIO DE MATTOS GUERRA:

Do Cone Sul até o México,
Para o "militarismo",
Um pijama colossal
Vão cerzir, por simbolismo:

MACUNAÍMA:

E a compra do tecido...
Do colossal pijama?
E o museu pra exibí-lo?
- Pro Himalaia... que vexame!

Ou então, toda a criança
A bordar em pijaminho,
(Para a guarda de medalha)
Uma pomba e o seu raminho...

DIADORIM:

Fim do militarismo,
O latifúndio se acaba:
Vai ter comida pra todos,
A senha é, Abracadabra !!!

QUASIMODO:

Vai ser grande a alegria,
Do povão, dos militares:
Livres do militarismo
Que a guerra... foi pros ares!
Salve século das luzes!
Os heróis já vão pra casa,
Com merecida medalha -
E aos equívocos... mortalha...

RUI BARBOSA:

Da América Latina,
De civis e militares,
Movimento pacifista
A transpor todos os mares...
Viva o Terceiro Milênio,
O Militarismo acabou:
Voltemos todos pra casa,
Viver a Paz do Senhor!...
.....

TIRADENTES

Tanto foram necessários,
Os de real vocação;
E até os mercenários,
Na "Orb" revolução...

FREI CANECA:

Há um pomo de discórdia,
Que divide o Brasil
Entre o Poder Militar
E a Sociedade Civil...

Prá nós, humanos, a Pátria,
É a paisagem, é a Terra;
As tradições, a honradez
Na vocação contra a guerra!

Eles, do Autoritarismo,
Têm outra concepção:
Pátria é o ESTADO, A RIQUEZA,
PODER, BANDEIRA e BRASÃO...

THOMAZ GALHARDO:

O que é a Pátria, nas escolas,
Nem sequer é questionado:
O VERDE, a TERRA, o CHÃO NATAL?
Ou a GRANDEZA do "ESTADO"?

QUASIMODO:

Flagelado o Chão Natal,
Pra que o VERDE na bandeira?
O "yellow" que era a cultura,
O azul, - que à fábrica cheira?...

TIRADENTES:

Morrer pela Pátria vale
Quando o ideal se alcança:
É dor, demais dolorida,
Se foi sonho de criança...

GREGÓRIO DE MATTOS GUERRA:

AMX - é avião,
Que não sabe aterrisar:
Tanque Osório é pra lavar,
O submarino nuclear...

Toda essa geringonça,
Teve o custo de bilhões:
Vai agora pra Amazônia,
Contra os índios e espões...

Tragicômica estória
De bravata "juvenil"
(digo assim, de Mera Penna)
Que individou o Brasil... (*)

TIRADENTES:

Sonhamos um Brasil livre,
Do jugo colonial:
Hoje o vemos dominado,
Apenas fundo de quintal...

Antes fosse esquartejado,
Em nações independentes
A resultar vendilhado,
E o povo indiferente...

(*) - Angústia das Forças Armadas - M. Penna JT/28/10

e mostra-se ATAHUALPA com os tupamaros:

"Volver a los dieziesete...

É Hino Internacional,

Ao fim do militarismo,

- Revolução informal!"

Caminhando e cantando,

O Povo dando-se as mãos:

- Aleluia e Hossanas,

O perdão no coração...

Quinhentos anos de infâmia,

Crueldade de Pizarro;

E dos feitos de Colombo,

O povo hoje tira o sarro...

Sem fronteiras, sem bandeiras,

Reescrita a nossa História,

Às nações originais

Nós daremos toda a glória...

Do México à Patagônia,

Quinhentos anos de assalto:

Colonização a sangue,

Latifúndio e asfalto...

Também já são dois mil anos

De um Direito que é "Romano":

Toda a Terra é só do rico,

Povo sem teto e no engano...

Tal qual foi em Santiago,

E na Praça Mães de Mayo;

Toda a América Latina,

Os olhando de soslaio...

Sim! - Olhando se soslaio

Serenô - deixa xair...

Já chegou a madrugada,

Do milénio do Porvir...

O Memorial, - Sobërbo!

Da América Latina,

Que nos vai documentar

Toda a estória da rapina...

A ALEGRIA DO POVÃO!

A alegria do Povão,

Vai ser nas ruas e praças;

Panelinha e caldeirão

A repicar... que arruaça!!!

Israel foi a esperança,
Do "esperanto", ledô engano;
Hoje a Bandeira da Terra,
Quem conduz é só o cigano...

TODOS JUNTOS:

Viva o Terceiro Milênio,
Viva a Paz Universal:
Viva o fim da patriotada,
Viva a noite de Natal...

(retiram-se acenando Adeus!,
levados por Macunaíma)

ERUNDINA, EMOCIONADA:

Mas me fale de São Paulo,
Maria Bonita... Quais as suas
impressões?

MARIA BONITA:

Grande herói é este Povo,
Que trabalha o dia a dia;
O diabo até se espanta
Chama a Deus a quem confia:

Pobre é malabarista,
Vendedor e faxineiro;
Improvisa, sobre-vive,
E trabalha, o dia inteiro!

Que beleza a feira livre,
A "invenção" do marreteiro,
A ginga do vigarista,
Os gritos do pasteiro...

Toda praça tem magia,
Tem um clima irreal:
O vagabundo é um piloto
Do espaço sideral...

São bonitos na verdade,
Na feiura do grotesco:
Alegria - a praça é nossa,
Neste Kosmos pitoresco...

Vagabundo quando morre,
Vê o quanto trabalhou
Professor de humildade,
A muita gente... levantou!

Quem maltrata um mendigo,
É que está alienado;
Há quem veja lá de cima,
E fica tudo anotado...

Mais de um milhão vai a pé
Prá chegar ao seu trabalho,
E o sapato de Maluf,
É que está "quebrando o galho".

Dona Ika e Alaide,
Na assistência social
Dignificam nossa gente
Erundina, és igual!

GRACILIANO RAMOS:

Camelo - corda de barco,
Que não passa em agulha;
E o rico por São Pedro,
Vê que não passa de um pulha...

O país continua o mesmo,
Late-fúndio no Sertão;
E a pobreza, na cidade,
No cortiço, barracão...

Carta Magna, imperialista,
Que não fez reforma agrária,
Não é Constituição:
E a Nação, fez de otária...

LAMPIÃO:

O meu erro ao receber,
Patente de Capitão:
Foi não me ajuntar ao Prestes,
Salvando a nossa Nação...

MARIA BONITA:

A favela tem beleza,
Cores vivas, alegria...
Essa gente, solidária,
Feijão e sonho, dividia...
Prédio! - Paredão cinzento,
Sem pintura, na agonia...
Não se vê felicidade,
Nem se dizem... bom dia...

QUASIMODO:

Já o cortiço é tão feio,
Traz o karma, do egoísta,
Foi um dia palacete,
E sobre-vive, mazoquista...

MARIA BONITA:

Vive em baixo de uma ponte,
Uma velha que é rendeira:
Tece as vidas, lê as cartas,
Conhece a cidade inteira...

Também casamenteira,
Mas não muito moralista;
Tem até computador
Não escapa nem ministra...

Quem é muito carola,
Faz cair na batucada;
E a bruxa se retorce,
Numa grande gargalhada...

Japonês engravatado,
Que só pensa em dinheiro;
Belo dia cai no samba,
Eh! Brasiu mais brajirero...

Quem detesta os baiano,
Faz casar na "bizarria",
Com baiana, graciosa,
E nova raça se inicia...

Junta árabe e judia,
Na rua José Paulino;
Da Vinte e cinco pra Igreja,
Não pára de "toca sino"!

De araque leva o curdo,
A gostar de iraqueana;
Junta alemão e uma preta,
SAMPA metropolitana...

Quem faz o mal aqui paga,
Nesta ou outra encarnação;
Cada qual tem o seu karma,
Bandidinho, bandidão...

QUASIMODO:

O algoz do passarinho,
É alfaiate, é sapateiro,
Ou então ascensorista
Na gaiola prisioneiro...

Quem manteve preso um cão,
No retorno é castigado:
Prisioneiro de um amor,
Corno e... sempre apaixonado...

E quem faz rinha de galo,
Ou de canário a contenda,
Num quadrado de prisão:
Vai ser fêmea... compreenda...

Quem judia de cavalo
Vai viver na estação
Carregando tanta mala,
E sem juntar um tostão...

Quem promove ou vê tourada,
Vai viver alfinetado:
De agulha de injeção,
E sem nunca ser curado...

Cara macho, violento
Tem diferente a ficha:
Na outra encarnação...
É claro, nasce...

Mas de outra dimensão,
Há o que já nasceu errado:
Feminino ou sapatão,
É um Karma atrapalhado...

Direita e esquerda no céu,
São só peças de xadrez:
Nos testando o caráter,
Cada qual por sua vez...

À direita do Deus Pai,
Estaria o Bom Jesus,
Pra quem O visse de frente:
Está à esquerda... se deduz...

Um passo à frente, TIBIRICÁ:

São Paulo, de tanta glória,
Das bandeiras, do Anhembi;
Só não vi o Rio Tietê,
Vou perguntar ao Fleury.

Um pé prá trás, o CURUPIRA:

Se for salvo o Rio Tietê,
O "Sanegran" como é que fica?
Despejando sobre Santos,
Essa cloaca maldita...

DIADORIM:

Quanta gente é injusta,
Criticando o "baiano"
Que é a força do trabalho,
E é paulista, e paulistano...

QUASIMODO, cantando a MARSELHESA:

Um milhão trabalha à noite,
Nessa gigante metrópole
Mais "boêmios" e as represas,
Não virariam necrópolis...

APARECE O LAMARCA:

Falta água a São Paulo,
E vão buscar na Ribeira...
Adeus várzeas, adeus vida!
- E eu não tenho cartucheira...

MACUNAÍMA:

É represa e mais represa,
Só Deus salva este país;
Se é latinha de cerveja,
Da Europa, eu peço "bis"...

E UM JOGRAL PARA CHEGAR AO FINAL: (SÃO PAULO É UM ESTADO PELADO)

Cana, cana, cana, cana...
Cinza, fuligem, restilho:
Gado, gado, gado, gado,
Cerca, cerca... e pouco milho...

É café, café, café...
É laranja e só laranja;
Plantação de enchê barriga?
É sobremesa pras estranja...

Cana, cana, cana, cana...
Boia fria e boia fria;
Se houver lavoura MESMO:
A cidade se esvazia...

Cerca e cana, cana e cerca;
Cerca e gado, - ser cagado...
Cerca o povo na cidade,
E o Estado está pelado...

Late (o cão) - fundiário:
Do fazendeiro hematófago...
E "late - o cão - fundiário",
Que é de terras antropófago...

Escrivão de latifúndio,
Tem sundaira, tem morcego;
Lobisóme e vampiro,
E de uma "vamp" o xamego...

A São Paulo da lavoura,
Acabou-se a muitos anos
Tanta cerca cerantada,
Prá cercar os paulistanos...

A forçada romaria,
A São Paulo, que esperança!
Ficando atrás o deserto,
E "coronel" na bonança...

Verde é cor inventada,
Pelos tais ecologistas...
É de arame, é de sangue,
O pendão das treze listras...

GREGÓRIO DE MATTOS:

Querem a pena de morte,
Para os pequenos bandidos:
Mas os latifundiários,
Nem sequer serão... fodidos...

**Um recado pra Zélia
do DIADORIM:**

Se perdoe de algũm erro
Na economia é no amor:
Você tem inteligência.
Recomece! Por favor!

Veio então o MIRAGÁIA...

Erundina, neste ensejo,
Você faz algo por mim...
- É o poeta de São Paulo,
Abraça o Paulo Bomfim...

.....

Ouve-se um trecho do Hino
Nacional em tom menor, de
Gutshalk, por Guiomar No-
vaes - um Hino do Brasil
triste ante os ódios à
Natureza, enfim, ódio à
verdadeira Pátria...

.....

A DESPEDIDA DE LAMPÃO:

De leve bateu à porta,
A secretária informando:
Tem deputado e do Povo,
Muita gente esperando...

MARIA BONITA:

E também chegou a hora,
De voltarmos ao Espaço!
Se aproxime Erundina,
Quero lhe dar um abraço...

Lampião e a companheira,
Qual se voltassem à vida!
Abraçaram Erundina,
Chorando na despedida...

Os demais participantes,
Desfizeram-se em neblina,
Acenando e sorrindo,
Abençoando Erundina...

Foi demais a emoção,
Erundina até chorou:
Levou o lenço aos olhos,
E nesse instante, acordou...

Não é que eu adormeci...
Será que alguém percebeu?
E que sonho mais bonito!
E essa linda flor... quem deu?

Por sobre o verniz da mesa,
Recém tirada do galho,
Uma flor da caatinga...
Ainda molhada de orvalho...

Um cordel do Quasimodo,
o gnomo da Juréia...

ED I Ç Ã O :

ECO-PAZ - bio-ética, ecologia e
pacifismo ong - S A N T O S

Ernesto Zwarg - Tel: 39-1412

Rua Godofredo Fraga 161 ap/31

José Menino - Cep 11070

São Paulo

Ernesto Zwarg, jornalista, professor e ambientalista no campo da Bio-Ética, foi vereador por 3 legislaturas em Itanhaém. Obteve destaque na Imprensa na defesa da Jurêia de que conseguiu o primeiro "tombamento" em 1977. Anunciadas as usinas nucleares, liderou no litoral a oposição a esse "empreendimento" através de atos públicos e passeatas, tendo organizado em Itanhaém o 19 Encontro Nacional contra o Poder Nuclear, presentes físicos e o embaixador da URSS, encontro presidido por Lutzemberger. Também moveu diversas ações populares defendendo o Direito à Paisagem, à Liberdade de ir e vir (Andarilhismo), e Direito ao Chão Natal contra as grandes barragens, o direito de acesso às praias privatizadas. Vencendo ação contra a construção de edifícios onde não há rede de esgotos oficial, conseguiu salvar o litoral sul de maior poluição e especulação imobiliária. Como pacifista, idealizou uma Campanha de Cartões Postais pela Paz Mundial, com a figura de Carlitos, cartões que seus alunos enviavam a líderes de todo o Mundo. Essa campanha, noticiada em jornais dos EUA e da Europa, até hoje vem sendo desenvolvida por crianças de diversos países. Atualmente faz panfletagem de campanha unindo os Marinheiros, Caminhoneiros, Aeronautas, Mulheres e Estudantes pela união da América Latina e pela PAZ MUNDIAL. Essa panfletagem, no Porto de Santos, é feita inclusive através da Rua "Lili Marlene", a fim de que os marinheiros levem a todo o mundo uma súplica pela Pátria Mundial, abolidas fronteiras e bandeiras. Na ECO-92, apresentou 21 trabalhos, 4 já aprovados e transcritos e 17 nas comissões, por serem de natureza específica a determinadas regiões. No Encontro do Rio de Janeiro, - um libelo contra o fim de Sete Quedas. Em São Paulo e em nível internacional, o desvio de recursos do Povo através da Caixa Federal, para o financiamento de prédios de "fim de semana" em todo o litoral, poluindo as praias, emparedando os horizontes, cerceando os ventos e estigmatizando a paisagem.

O pseudônimo Quasímodo advém da imagem que usam pessoas equivocadas, para depreciar os ambientalistas... Gnomos... porque psicografa, na Jurêia!

José Rosendo

**LITERATURA COMPROMISSADA E REVOLUCIONÁRIA
DE CORDEL DO GNOMO DA JURÉIA,
O QUASIMODO ZWARGA de ITANHAÉM**

- 1) A USINA NUCLEAR PENDURADA
NUM CORDEL (esgotada)
- 2) O GRILO GIGANTE DA JURÉIA E
OUTROS "GRILOS"... (esgotada)
- 3) O JEGUE-SKI E O JEGUE VERDADEIRO
(libelo contra o jegue-ski)
- 4) "URUBU-QUE-SABE" (libelo contra os
aforamentos da Marinha)
- 5) O MACACO QUE INVADIU REGISTRO
(libelo contra o uso de agrotóxicos
e aviões nebulizadores)
- 6) EM DEFESA DO MATO E DO CAPIM
(libelo contra os "jardineiros", em
defesa das plantas e flores silvestres
que são detestadas pelos encarregados
das prefeituras)
- 7) LAMPIÃO VISITA ERUNDINA...
(homenagem às Mulheres e Conclamação
pela Paz Mundial)
- 8) No prelo: O CANIBALISMO NO LITORAL SUL
(a geofagia das represas...)
- 9) No prelo: O CAIÇARA E OS RATOS
(libelo contra as imobiliárias
sangue-sugas...)